

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Rosane Lopes

**BIBLIOTERAPIA:**

um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com  
necessidades psicossociais

Porto Alegre  
2012

Rosane Lopes

**BIBLIOTERAPIA:**

um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com  
necessidades psicossociais

Trabalho elaborado como requisito para  
aprovação na atividade curricular de Trabalho  
de Conclusão de Curso, do Departamento de  
Ciências da Informação, da Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação, da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Vice Diretor: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Helena Van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituto: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sonia Elisa Caregnato

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Samile Vanz

Coordenadora substituta: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Gloria Ferreira

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP)

L864 Lopes, Rosane

Biblioterapia: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais / Rosane Lopes; Eliane Lourdes da Silva Moro. – Porto Alegre, 2012.  
65 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

1. Biblioterapia 2. Leitura 3. Eliane Lourdes da Silva Moro.

II. Título

CDU: 615.85:028

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos 2705

CEP 90035-007

Tel: (51) 3308-5146

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: dci@ufrgs.br

**Rosane Lopes**

**BIBLIOTERAPIA:**

um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com  
necessidades psicossociais

Banca examinadora

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Bibl. Kátia Soares Coutinho  
Escola Estadual Técnica em Saúde, no HCPA

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, Nedy e Conceição por todo amor e carinho.

Ao meu marido que sempre me apoiou e incentivou nos momentos mais difíceis.

À minha amada filha Thaís que é meu orgulho.

Aos meus colegas de curso que fizeram parte desta jornada Rosangela, Carina, Ismael, Aline e Tânia.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane, em quem acima de tudo encontrei apoio e amizade.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria do Roccio e a Bibliotecária Kátia por aceitarem fazer parte da minha banca examinadora, compartilhando este momento comigo.

A Prof<sup>a</sup> Srirlei Leonor Ávila Pinto que contribuiu para que este estudo se realizasse, sendo um exemplo de profissional apaixonada e dedicada em sua obra.

Agradeço minhas colegas de profissão Clara e Emilinha por me apoiarem e contribuírem para que eu estudasse nos dias de plantão.

E, finalmente muito obrigada à todos que contribuíram para que esta etapa da minha vida se realizasse.

*“Determinação coragem e auto confiança são fatores decisivos para o sucesso.  
Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los.  
Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”*

*Dalai Lama*

## RESUMO

Este estudo apresenta uma investigação sobre a atividade de leitura realizada pelo grupo de pacientes com necessidades psicossociais (transtornos mentais) do Centro de Apoio Psicossocial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS, realizada na Biblioteca da Escola Técnica em Saúde, tem como objetivo verificar se a atividade de leitura realizada pelo grupo propicia a Biblioterapia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através de um estudo de caso, procura identificar a percepção dos sujeitos na interação com a leitura. A revisão da literatura apresenta considerações seguindo literaturas já existentes sobre assuntos como: biblioterapia; pessoas com necessidades especiais; doença mental e biblioteca escolar. A coleta de dados foi realizada através de observações do participante e entrevistas para que melhor se possa analisar os resultados da investigação. O resultado da investigação mostra que a atividade de leitura pode ser considerada como biblioterapia, pois desenvolve uma discussão em grupo. Um dos fatores da biblioterapia, propicia a prática da oralidade e levando em conta que a leitura por si só já traz benefícios. Considerando também o papel do mediador que podem ser pessoas de várias áreas, incluindo aqui os bibliotecários como participante na produção de projetos de leituras que facilitem a convivência e inclusão de pessoas com necessidades. A prática da biblioterapia contribui na inserção destes pacientes no convívio social e, é outro viés em que o profissional bibliotecário pode atuar.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Leitura. Mediador.

## ABSTRACT

This study presents an investigation into the activity of reading done by the group of patients with psychosocial needs (mental disorders) of the Centro of Apoio Psicossocial of the Hospital of Clinicas of Porto Alegre / RS, held at the Biblioteca of Escola Técnica in Saúde. Objective was verifying whether the activity of reading done by the group provides the Bibliotherapy. This is a qualitative research through a case study seeks to identify the perception of the subjects in the interaction with the reading. The literature review presents considerations following the existing literature on topics such as bibliotherapy, people with special needs, mental illness and school library. Data collection was done through participant observation and interviews to better be able to analyze research results. The result of research shows that the activity of reading can be considered as bibliotherapy, it develops a group discussion, which is a factor of bibliotherapy, and it provides practice of orality and taking into account mainly the reading itself already brings benefits. Considering also the role of the mediator which can be people from various areas including librarians here as a participant in the production of projects that facilitate the coexistence readings and inclusion of people in need. The practice of bibliotherapy contributes to the integration of these patients in social life and it is another aspect in which the librarian can act.

**Keywords:** Bibliotherapy. Reading. Mediator.



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Apresentação dos Sujeitos.....</b>	<b>36</b>
--	-----------

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>CAPS.....</b>	<b>Centro de Atenção Psicossocial</b>
<b>EJA. ....</b>	<b>Educação de Jovens e Adultos</b>
<b>ETS.....</b>	<b>Escola Técnica de Saúde</b>
<b>HCPA.....</b>	<b>Hospital de Clínicas de Porto Alegre</b>
<b>PNLL.....</b>	<b>Plano Nacional do Livro e Leitura</b>
<b>SUS.....</b>	<b>Sistema Único de Saúde</b>
<b>TCC.....</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>
<b>UFRGS.....</b>	<b>Universidade Federal do Rio Grande Sul</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 LEITURA COMO PROCESSO DE CIDADANIA.....	14
2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LEITURA E INCLUSÃO.....	19
2.3 PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAS (PNEs).....	21
2.4 PESSOAS COM DOENÇA MENTAL .....	24
2.5 A BIBLIOTERAPIA COMO MEDIADORA ENTRE A LEITURA E AS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL.....	26
<b>3 CONTEXTO DO ESTUDO.....</b>	<b>30</b>
3.1 BIBLIOTECA DA ETS.....	30
3.2 CAPS.....	31
<b>4 METODOLOGIA DO ESTUDO.....</b>	<b>34</b>
<b>5 SUJEITOS.....</b>	<b>36</b>
<b>6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>37</b>
6.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: observação do participante.....	37
<b>6.1.1 Primeira Observação.....</b>	<b>37</b>
<b>6.1.2 Segunda Observação.....</b>	<b>40</b>
<b>6.1.3 Terceira Observação.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1.4 Quarta Observação.....</b>	<b>47</b>
6.2 INSTRUMENTO DE COLETA: entrevistas .....	50
<b>7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>52</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A: MODELO DE ENTREVISTAS .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É através da leitura que se adquire novos saberes, conhecimentos e principalmente, se constrói uma visão de mundo. A transformação e os sentimentos adquiridos, através da leitura, vêm sendo estudados por pesquisadores de diversas áreas, tanto na Educação como a Psicologia e Letras, assim como a Ciência da Informação faz da leitura o seu objeto de estudo.

Mesmo que o ato de ler não seja por iniciativa própria, o estímulo pode levar o leitor a descobrir novos sentimentos, pois é fato comprovado que a leitura envolve grande parte de nossas ações, tanto profissionais como pessoais, sociais e afetivas.

Um exemplo de incentivo de leitura é o que acontece nas atividades realizadas pelos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) que propiciam motivações aos pacientes com problemas psiquiátricos, a fim de que sejam trabalhadas suas necessidades, pois que a leitura feita pelo grupo é um dos caminhos que pode auxiliar no tratamento.

A doença mental é algo mais comum do que se possa imaginar. Qualquer pessoa pode adquirir um problema psiquiátrico, seja por um trauma particular ou outro motivo.

Entretanto, ter um problema mental não significa ter que permanecer isolado da sociedade, pois hoje em dia o tratamento psiquiátrico evoluiu tão significativamente que até os centros urbanos têm se preparado para a inclusão destas pessoas no convívio social.

Atualmente existem centros de apoio psicossocial, criados em vários bairros da cidade, que são responsáveis pelo acompanhamento dos pacientes, que visam o seu bem estar e uma melhor inserção na sociedade.

Este estudo tem como objetivo investigar uma das atividades realizada pelo grupo do CAPS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que, em convênio com a Escola Estadual Técnica de Saúde (ETS) no HCPA, desenvolve um trabalho de práticas de leitura, utilizando o espaço da biblioteca da escola, para realizar uma oficina de leitura em grupo, tendo como um de seus objetivos facilitar o convívio social dos pacientes.

Este estudo justifica-se pelo interesse em realizar um trabalho com pacientes portadores de doenças psiquiátricas e, surgido a partir do exercício profissional da autora no Instituto Psiquiátrico Forense, na área de segurança, com pacientes que cometeram delitos e que estão cumprindo “medida de segurança”. Nesse ambiente, observa-se seguidamente a falta de atividades culturais com tais pacientes.

Durante o estágio obrigatório, realizado na biblioteca da ETS, constatou-se a realização de práticas de leitura realizadas pelo grupo do CAPS do HCPA. De imediato instigou a vontade de conhecer o trabalho, visto que esta atividade parece contribuir na amenização do sofrimento dos doentes psiquiátricos.

Pretende-se verificar uma das aplicações da biblioterapia: a leitura como uma função terapêutica no auxílio ou no complemento do tratamento psiquiátrico.

O problema de investigação apresenta a seguinte pergunta: As ações de leitura realizadas na Biblioteca da ETS com PNEs com transtornos mentais podem propiciar a Biblioterapia?

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral verificar se as ações de leitura realizadas na Biblioteca da ETS com PNEs com transtornos mentais propiciam a Biblioterapia. Como objetivos específicos deste estudo pode-se destacar: selecionar os sujeitos do estudo; observar as atividades de leitura na biblioteca da ETS; identificar a percepção dos sujeitos na interação com a leitura e analisar se as atividades de leitura na biblioteca propiciam a Biblioterapia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem por objetivo revisar a literatura da área sobre os assuntos que sirvam de embasamento e apoio para a análise e interpretação dos dados da pesquisa.

A revisão e contextualização deste estudo serão baseadas na literatura já existente que abordam os seguintes assuntos: leitura, biblioteca escolar, pessoas com necessidades especiais (PNEs), doença mental, biblioterapia.

### 2.1 A LEITURA COMO PROCESSO DE CIDADANIA

Existem diferentes vertentes que interpretam e mostram o sentido do ato da leitura. Em questões linguísticas e cognitivas, pode-se entender leitura como um ato que exige o raciocínio do indivíduo. É notório que ambas são importantes, mas a questão é que além destas interpretações é importante destacar que o ato de ler propicia a cidadania do sujeito. Ler engloba toda uma interpretação do que está escrito, é inteirar-se com o mundo, podendo assim, o leitor interagir e ser um receptor da mensagem do autor, tendo outras possibilidades de ver o mundo e, questionar o que já havia sido interpretado.

A leitura não é só uma operação do intelecto humano. Pode-se dizer que tem início com o lado físico do sujeito, mas decorre, acima de tudo, da inscrição deste em determinado contexto ou espaço, do relacionamento consigo mesmo e com os outros sujeitos. Ler é trabalho de linguagem e de comunicação social. (DUMOND, 2002)

Segundo França (2012, p.71) “Não obstante, sabe-se e é de conhecimento que a leitura exige mobilidade dos aspectos cognitivo do indivíduo a fim de que apreenda o significado daquilo que está lendo”.

A interpretação da leitura não depende somente do ato de ler ela vai levar em conta toda a bagagem de vida do receptor, isto é, cada pessoa se apropria da leitura conforme sua bagagem cultural. Muitas vezes um texto

interessante para um determinado tipo de público não se adapta, de forma nenhuma, a outras pessoas, pois em nada tem haver com seu conhecimento cognitivo. Completando seu pensamento, França (2012, p. 71) diz que: “Nesse processo que envolve diferentes sentidos, o leitor necessariamente mobiliza sua afetividade”. Fica claro que a cognição e o afeto são ambos aliados e são os principais implicadores na construção da subjetividade do sujeito leitor.

Existem dois modos de práticas de leitura, a leitura mecânica e a leitura crítica. A leitura mecânica é aquela feita por obrigação quando o aluno faz como uma tarefa e decifra os signos mecanicamente de forma passiva. Já na leitura crítica, o leitor se apropria da mensagem, existe um processo de compreensão: o leitor é capaz de ir além, decifrando os signos, compreendendo e reescrevendo o que foi lido, acrescentando toda sua visão de mundo. Segundo Freire (1989, p. 13) “[. . .] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente.” É através de uma leitura crítica que as pessoas vão decifrar e interpretar a mensagem do autor e verificar se ela está absoluta para ele. O leitor vai avaliar e acrescentar seus conhecimentos para então poder se posicionar frente à questão discutida.

Conforme pesquisas realizadas e alguns estudos feitos mostram que a realidade dos estudantes brasileiros é a de que não dominam a linguagem e não refletem sobre o que estão lendo, sendo considerados como analfabetos funcionais. Conforme Ribeiro<sup>1</sup> (1997, p.145) *apud* Fagundes (2010, p.20):

[...] o termo analfabetismo funcional foi utilizado também para designar um meio termo entre o analfabetismo absoluto e o domínio pleno e versátil da leitura e da escrita, ou um nível de habilidades restrito às tarefas mais rudimentares referentes à “sobrevivência” nas sociedades industriais. Há ainda um conjunto de fenômenos relacionados que podem ser associados ao termo analfabetismo funcional, por exemplo, o analfabetismo por regressão, que caracterizaria grupos que, tendo alguma vez aprendido a ler e escrever, devido ao não uso dessas habilidades, retornam à condição de analfabetos.

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Vera Massagão. Alfabetismos funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 18, n. 60, dez. 1997.

Esta realidade só demonstra o quanto ainda é deficitário o incentivo da leitura e o acesso aos livros em nosso país. Embora, nos dias atuais, isto venha mudando, esta cultura de não valorizar a leitura é problema que vem desde a época da colonização. O ato de ler é um processo de interatividade em que o leitor demonstra todos seus valores, Ele se comunica com o autor e se apropria do seu texto. Conforme Fagundes:

Cidadão que não lê, não perde apenas a oportunidade de se encantar no mundo da leitura, mas também perde a oportunidade de ter acesso a informações primordiais para seu crescimento como cidadão. Esse indivíduo torna-se passível de qualquer tipo de manipulação, já que alguém selecionará as informações que julgar ser mais importantes. A leitura proporciona as pessoas autonomia fazendo-se necessário para o exercício da cidadania. (FAGUNDES, 2010, p.18)

Como forma de alterar esta realidade, a de que poucos têm acesso à leitura e à informação, algumas mudanças já vêm ocorrendo e, atualmente, existe um maior empenho de que a disseminação da leitura seja também um direito democrático.

Como exemplo temos o Decreto<sup>2</sup> nº 7.559, de 1º de setembro de 2011 em que a Presidenta da República instituiu o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que consiste em estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no país. Entre seus principais objetivos estão: a democratização do acesso ao livro (acesso público entregue a comunidade contemplando a acessibilidade; criação de novos espaços de leitura; melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura, entre outros); a formação de mediadores para o incentivo à leitura (promoção de atividades de reconhecimento de ações de incentivo à leitura; projetos sociais de leitura entre outros); a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico (ações para conscientizar para o valor social do livro e da leitura entre outros); e o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional (apoio e fomento a distribuição, circulação

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm)>. Acesso em 24 de mar de 2012.



e consumo de bens de leitura contemplando jovens e adultos e os diversos formatos acessíveis entre outros). É importante destacar também o § 2º que se refere às ações, programas e projetos do PNLL implementados de forma a viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, observadas as condições de acessibilidade.

A leitura traz um efeito transformador. A partir dos primeiros contatos com a leitura é que o sujeito começa a interagir com o mundo. Existe um compartilhamento tanto mental como sentimental de todas as emoções que a envolvem.

Segundo Silva<sup>3</sup> *apud* Neves (2007, p.22) estabelece um modelo psicológico constituído por momentos denominados como:

- a. constatação;
- b. cotejo;
- c. transformação

A constatação desvela os significados pretendidos e indicados pelo autor do texto. É quando o leitor entende os significados pretendidos pelo autor, ou seja, ao produzir o texto o autor tem a intenção que o leitor reconheça sua mensagem. O cotejo caracteriza o momento em que o leitor passa a reagir, questionar, problematizar e posicionar-se ante as idéias do autor. É o momento em que o leitor se identifica e se apropria do texto, ele desperta uma reação, existe uma fusão de interpretação e questionamento. A transformação é a compreensão da mensagem juntamente com a reflexão e o posicionamento frente ao texto lido que permite o leitor reescrever o texto acrescentando seu parecer. Segundo Silva (2003, p.15) *apud* Neves (2007, p.23) a leitura crítica é “[...] condição para a educação libertadora e se caracteriza como um conjunto de exigências que são percebidas, através da caracterização acima”.

O leitor vai construir seus significados recolhendo as informações do texto lido, vai decifrá-lo tendo como estratégia sua subjetividade. Sua relação, com o texto que é produzido por outro autor, também leitor e que pertence a outro contexto, vai somar seu conhecimento, pois ao se apropriar do texto existe a

---

<sup>3</sup> SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de leitura**: trilhas pedagógicas Campinas: autores associados, 2003.

produção de um terceiro. O leitor produz sentido para ele, e assim ele vai adquirir conhecimento. Segundo Dumont:

O processo do ato da leitura não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de ações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas. (DUMOND, 2007, p. 73)

Segundo França (2012) a leitura na construção da subjetividade e da cidadania é uma relação entre o homem e a leitura, que pode ser traduzida por uma atividade complexa no qual o sujeito-leitor passa por um processo de interação com o texto, ele se reorganiza estabelecendo assim uma nova relação com a realidade na qual está inserido.

O acesso à informação se dá através da leitura e, para que isto aconteça, é necessário que exista uma inclusão de todos os sujeitos no mundo da leitura. No contexto atual da sociedade, o acesso ao livro e à leitura deveria ser estimulado desde a família, embora a contribuição da escola seja também importante, bem como em todos os ciclos do desenvolvimento humano. Moro e Estabel afirmam que:

[...] da importância dos mediadores de leitura no contexto da casa, da sala de aula, da biblioteca e dos espaços públicos em que pais, professores, bibliotecários e governantes devem ser partícipes nas ações de leitura, que devem iniciar na família, implementar-se na escola e continuar no processo de vida do adulto e do idoso, por meio de políticas públicas de leitura que contemplem a bibliodiversidade. (MORO; ESTABEL, 2012, p.55)

As atividades de leitura em diferentes contextos permitem a reflexão de diversas situações. Além de ser uma atividade de lazer é também de ludismo e recreação, promovendo a interação social. É uma atividade que envolve várias áreas do conhecimento, sendo assim interdisciplinar e podendo ser utilizada na educação, na aprendizagem, na reabilitação, na terapia, e em diversas situações.

## 2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LEITURA E INCLUSÃO

A biblioteca escolar é um espaço social em que todas as pessoas da comunidade podem utilizar. Inicialmente ela serve de suporte para o currículo oferecido na escola, mas, seu material pode ser utilizado não só pelos alunos como também por qualquer membro da comunidade. E, é neste contexto que a biblioteca da ETS desenvolve suas atividades.

Um dos objetivos da biblioteca escolar conforme o Manifesto da UNESCO (2000) é promover a leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e em seu ambiente.

A biblioteca escolar atua como disseminadora do conhecimento. É um espaço onde se completa o aprendizado, desenvolve a imaginação e influencia na formação do senso crítico dos alunos. Concordando com Ely:

A biblioteca escolar é um espaço social onde convivem pessoas de diferentes faixas etárias, de vários níveis econômicos, diversas escolaridades e credos, várias raças, variada tipologia de profissionais, além de segmentos da comunidade em geral. Sua organização e funcionamento devem seguir as modernas técnicas biblioteconômicas. É um tipo de biblioteca onde inicia-se a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização. Além disso, contribui também para a freqüência futura a outros tipos de biblioteca. Sob esta visão, a biblioteca precisa ter um acervo adequado e atualizado. (ELY, 2003/2004, p.46)

É importante salientar que, para a biblioteca escolar desempenhar plenamente seu papel, o profissional bibliotecário deve agir juntamente com os profissionais pedagógicos para que, juntos desenvolvam um trabalho de qualidade visando o melhor uso de todos os materiais informacionais existentes na biblioteca.

Segundo a FEBAB<sup>4</sup> (1985) *apud* Moro; Estabel (2011):

---

<sup>4</sup> FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985. p. 49-52.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apóia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade. (MORO; ESTABEL, 2011, p.18)

No Estado do Rio Grande do Sul através da Comissão Especial do Conselho Estadual de Educação foi elaborada a indicação nº 33/80 que define medidas para a organização e funcionamento das bibliotecas nas escolas do Sistema Estadual de Ensino. Esta indicação teve a colaboração de bibliotecários e vigora até os dias de hoje, regulamentando o funcionamento das bibliotecas, tanto de escolas públicas como particulares.

É importante ressaltar um dos aspectos da nº 33/80: a importância da participação e envolvimento de toda a comunidade escolar bem como a orientação destes usuários no sentido de melhor explorar os recursos que a biblioteca oferece. Salientando também, o acesso a biblioteca e sua localização próxima da circulação de todos os membros da escola, isto é, visível.

Na década de 1950, Lúcia Minssen<sup>5</sup> *apud* Moro; Estabel (2011) afirmava que:

[...] se pela sua localização a biblioteca não é o centro da escola, é preciso que ela se transforme no cérebro e coração de toda a organização. Sendo um centro de leitura e um laboratório de pesquisas, a biblioteca é, sem dúvida alguma, o centro da escola. (ESTABEL; MORO 2011, p. 30)

Conforme Coutinho e Xerxenesky (2011) atualmente a biblioteca deixou de ser um espaço estático em que as pessoas se isolavam para estudar e ler, para ser um espaço dinâmico em que todos interagem, contribuindo assim para a construção do saber coletivo. Ela pode ser utilizada como um espaço em que podem acontecer vários eventos culturais, além de servir como suporte

---

<sup>5</sup> REVISTA DO ENSINO, Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação e Cultura, v.3, n.18, out.1953.

pedagógico em que seu melhor desempenho acontece quando ocorre a interação entre professores e bibliotecário.

Neste sentido, a biblioteca é um espaço democrático que contribui para a formação do sujeito cidadão, consciente da sociedade em que vive. Um lugar em que toda a comunidade, deve se apropriar, desfrutando de todo o conhecimento ali exposto, através da mediação do bibliotecário, que desempenha ação fundamental para que isto se torne realidade.

### 2.3 PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNEs)

A história revela todas as formas de preconceitos com aqueles ditos diferentes. Ao longo do tempo, o indivíduo com algum tipo de deficiência era banido da sociedade, até mesmo através da morte. Foi um longo caminho até os dias atuais, mas uma exclusão sutil ainda acontece por parte das pessoas desinformadas e que não reconhecem nas PNEs os seus plenos direitos de conviver em sociedade e com respeito a sua diversidade.

Segundo Rodrigues (2006) historicamente os direitos das pessoas como deficiência podem ser descrito em três momentos: a política de segregação, a política de integração e a política de uma sociedade inclusiva. Durante muito tempo as pessoas com deficiência eram tidas como inválidas e socialmente inúteis. Era o que pregava a política de segregação formulada no final do século XIX e utilizada até a década de 1940, impondo em internação definitiva em instituições fechadas daqueles ditos diferentes. Foi com a reação contra a política de segregação institucional que criou-se o chamado movimento de integração, que propõe a adaptação das pessoas com deficiência ao meio social. Mas uma inquietação contra os limites da integração começa na década de 1980, colocando em pauta um conceito de sociedade inclusiva e segue os princípios de direitos humanos de organismos internacionais e em direitos assegurados na Constituição Brasileira.

A Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, juntamente com o Protocolo Facultativo (assinado em Nova York em 30 de março de 2007; aprovado pelo Congresso Nacional em 10 de julho de

2008, Decreto Legislativo nº 186; promulgado em 25 de agosto de 2009, Decreto nº 6.949) consolida vertiginosa mudança de paradigma nas concepções, atitudes e abordagens em relação às pessoas com deficiência. A Convenção enfatiza um modelo que reconhece a deficiência como o resultado da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras de atitudes e ambientais que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (Preâmbulo, alínea e).

A pessoa com deficiência é o centro da norma internacional e é revelada como titular de uma situação jurídica, sobretudo quando reconhece que tem deveres para com outras pessoas e para a comunidade a que pertence.

A Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, aprovada junto com o Protocolo Facultativo, por unanimidade em 02 de julho de 2008 no Senado Federal que trata do primeiro tratado internacional como poder constitucional da história do nosso país, segue as características gerais da convenção.

Atualmente, no Brasil, o Decreto nº 7.612<sup>6</sup>, de 17 de novembro de 2011 institui o Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Plano Viver sem Limite em que a Presidenta da República no uso de suas atribuições confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e tem a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, aprovados por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, com status de emenda constitucional, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

Em seu parágrafo único, o Plano Viver sem Limite será executado pela União em colaboração com Estados, Distrito Federal, Municípios, e com a sociedade.

É importante salientar o Art. 2º que define o conceito de pessoas com deficiência como:

São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm)> . Acesso em 20 mai. 2012.

ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Abaixo, o Art. 3º que trata das diretrizes do Plano Viver sem Limite:

I - garantia de um sistema educacional inclusivo;

II - garantia de que os equipamentos públicos de educação sejam acessíveis para as pessoas com deficiência, inclusive por meio de transporte adequado;

III - ampliação da participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mediante sua capacitação e qualificação profissional;

IV - ampliação do acesso das pessoas com deficiência às políticas de assistência social e de combate à extrema pobreza;

V - prevenção das causas de deficiência;

VI - ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência, em especial os serviços de habilitação e reabilitação;

VII - ampliação do acesso das pessoas com deficiência à habitação adaptável e com recursos de acessibilidade; e

VIII - promoção do acesso, do desenvolvimento e da inovação em tecnologia assistiva.

Finalmente o Brasil conta com uma política de inclusão em que se todas as fases deste decreto forem contempladas estaremos caminhando para um país melhor e de acesso a todos.

No Rio Grande do Sul<sup>7</sup>, já foi promulgado o Decreto Estadual 48.963, de 30 de março de 2012, que Institui a Política Estadual para as Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades, e dá outras providências. Reconhece como dever do Estado assegurar e garantir às pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades seus direitos de equiparação de oportunidades necessárias à afirmação da cidadania e à inclusão social. Segundo Moro e Estabel:

As PNEs possuem limitações física, sensorial, mental e/ou intelectual, que podem ser permanentes ou temporárias e devem ser aceitas,

---

<sup>7</sup> Disponível em : < <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=legislacao&cat=5&cod=458> >. Acesso em: 20 de mai de 2012.

independentemente do tipo de limitação, com respeito aos seus direitos em uma sociedade que convive com diversidade. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 45)

Hoje em dia muitos conceitos mudaram as PNEs já não são vistas como pessoas que não fazem parte da sociedade, mas é preciso que todos tenham esta consciência e tornem o mundo em que vivemos com acesso e inclusão de todos os cidadãos com igualdade e sem preconceitos.

## 2.4 PESSOAS COM DOENÇA MENTAL

Para entender um pouco de doença mental, primeiramente é necessário esclarecer sobre o que se define como psicopatologia que, segundo literatura da área, é um ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença mental, suas causas e suas mudanças estruturais e funcionais associadas a ela bem como suas formas de manifestação.

Segundo Dalgarrondo, (2000, p. 22) “Em uma acepção mais ampla, a psicopatologia pode ser definida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano.”

O campo da psicopatologia inclui um grande número de fenômenos humanos especiais, associados ao que recebeu a nomenclatura de doença mental. São transtornos comportamentais, com especificidades psicológicas, o doente mental vive em uma dimensão própria, mas com conexões complexas com a psicologia do normal. Muitas vezes pode levar muito tempo para se identificar que a pessoa possui uma psicopatologia, pois seu comportamento se aproxima do normal tanto na visão de seus familiares como em sua própria percepção.

A psicopatologia segue algumas vertentes uma delas é a tradição médica, seguindo o que dizem os grandes clínicos do passado. Já outra vertente é uma tradição humanística que estuda a alienação mental como uma possibilidade excepcionalmente rica de reconhecimento de dimensões humanas que sem o fenômeno doença mental permaneceriam desconhecidas.



Ainda referindo-se aos limites da psicopatologia diz que:

Em todo indivíduo oculta-se algo que não se pode conhecer, pois a ciência requer um pensamento conceitual sistemático, pensamento que cristaliza, que torna evidente, mas também que aprisiona o conhecimento. (DALGALARRONDO, 2000, p. 23)

Quanto à forma e ao conteúdo dos sintomas a psicopatologia enfoca em dois aspectos: em sua estrutura básica, semelhante nos diversos pacientes, alucinações, delírio, ideia obsessiva, labilidade afetiva, entre outros; e seu conteúdo, aquilo que preenche a alteração estrutural, conteúdo de culpa, religioso, de perseguição, entre outros. Dalgalarrondo ( 2000 p. 23) diz em sua obra que: “[...] conteúdo é geralmente, mais pessoal, dependendo da história de vida do paciente, de seu universo cultural e personalidade prévia ao adoecimento.”

O conceito entre normalidade e psicopatologia é uma questão muito discutida, pois existem casos extremos em que as alterações comportamentais são visíveis, entretanto existem muitos casos nos quais a delimitação entre comportamento e formas de sentir normais e patológicas é bastante difícil, pois é necessário delimitar entre o que deixa de ser normal para se patológico.

A doença mental existe, é fato, o que não se pode ignorar é que estas pessoas portadoras deste tipo de patologias existem. Eles fazem parte da sociedade e devem ser incluídas como tal.

## 2.5 A BIBLIOTERAPIA COMO MEDIADORA ENTRE A LEITURA E AS PESSOAS COM DOENÇA MENTAL

A palavra biblioterapia tem origem grega e significa: “Biblion” – material bibliográfico e de leitura, e “Therapein” – terapia, tratamento. Biblioterapia é a terapia por meio de livros, ou a cura através da leitura. Tanto na origem grega, quanto na hebraica, tem o significado de atitude preventiva. Terapia é cuidar do ser.

A Biblioterapia existe desde a antiguidade, inicialmente seu uso era feito através da leitura de histórias para crianças, jovens e adolescentes como forma de entretenimento e ocupar o tempo ocioso, até que sua utilização passou a ser identificada como um instrumento de terapia, podendo ser utilizado em prisões, hospitais, manicômios, o que acontece até os dias de hoje. Em várias culturas e em épocas distintas, vamos encontrar a leitura como instrumento de auxílio no cuidado da saúde.

Segundo Benedetti:

Biblioterapia é uma técnica com função terapêutica que envolve a prescrição de materiais de leitura pré-selecionados, conduzida por uma equipe multiprofissional. Apresenta como objetivos auxiliar a superar os conflitos emocionais relacionados à vida real e proporcionar momentos de descontração e lazer [...] (BENEDETTI, 2008, p.5)

Percebe-se, assim, que a biblioterapia não é simplesmente o ato de ler, envolve todo um acompanhamento, com um programa de atividades de leituras que deve ser acompanhado por uma equipe de profissionais dedicados a promover esta terapia. Estes profissionais podem ser: bibliotecários, psicólogos, professores ou profissionais da saúde entre outros, desde que tenham o empenho em auxiliar o sujeito a desenvolver a interpretação da leitura, aliviando assim, seus problemas emocionais, bem como fazer com que este se sinta parte integrante da sociedade.

Caldin (2001) define a biblioterapia como uma atividade de leitura dirigida e envolvendo também uma discussão em grupo, promovendo a interação entre as pessoas, mostrando seus sentimentos e trocando experiências com os

demais do grupo, podendo assim, expressar todos suas angústias e anseios, o sujeito vai perceber que não está sozinho para resolver seus problemas.

Segundo Alves (1982) a biblioterapia pode ser utilizada na educação, na medicina e na psiquiatria, entre outros. Na medicina, a leitura pode ser muito útil como fonte de recreação para pessoas hospitalizadas, ou para se manterem informadas, ainda também pode ser útil para pessoas com problemas como obesidade ou afasia e idosos.

Na psiquiatria a biblioterapia é um valioso aliado, pois existem casos em que o paciente tem grande dificuldade de expressar-se e de se comunicar, ela atua como um tratamento prévio e auxilia a terapia propriamente dita. Em algumas situações podem-se organizar grupos de leitura dirigida, com pessoas com problemas semelhantes, ao mesmo tempo em que a psicoterapia.

Segundo Caldin (2001), a leitura provoca uma interpretação, que por si mesma já é uma terapia, provocando um sentimento de liberdade, pois permite ao leitor atribuir vários sentidos ao texto. “O leitor rejeita o que desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa constentação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos”. A biblioterapia aborda não somente a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, a apropriação do texto, a oralidade, o fazer e o desfazer, o ler e o falar, traz uma contemplação que induz à reflexão, é o encontro de múltiplas verdades, é como entrar em outra dimensão em que se encontra a cura. Caldin diz que:

A linguagem em movimento, o diálogo, é o fundamento da biblioterapia. O pluralismo interpretativo dos comentários aos textos deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão do mundo. Entre os parceiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intermediário. (CALDIN, 2001, p. 37)

No diálogo biblioterapêutico é a utilização da leitura que provoca comentários e interpretações, o texto propõe uma abertura para pensamentos e comportamentos. A biblioterapia se distingue da psicoterapia, pois a psicoterapia é o encontro entre paciente e terapeuta e a biblioterapia é o encontro entre ouvinte e leitor em que o terapeuta é o texto, bem como os comentários, os gestos, os sorrisos, e os encontros que traz a garantia de que não estão sozinhos, o texto une o grupo.

Os componentes biblioterapêuticos responsáveis pelo êxito da biblioterapia são: a identificação, a introjeção, projeção, o efeito catártico e o *insight*.

a) A identificação que é um processo psicológico em que o sujeito assimila um atributo do outro e se transforma, ele vai seguir o modelo desse outro, pode ser totalmente ou de forma parcial. Assim a biblioterapia é uma transformação, a partir da interpretação da leitura terapêutica ele vai recriar uma situação anterior e vai encontrar sua identidade, ou seja, se identifica com a leitura.

b) A introjeção, está ligada à identificação, pois consiste em uma investigação na qual o sujeito assimila de fora para dentro.

c) Também a projeção é um componente biblioterapêutico já que projetar é transferir aos outros nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos. O sujeito vai reconhecer, no outro, qualidades e sentimentos que desconhece ou recusa nele próprio.

d) Um dos componentes mais significativos é o efeito catártico que é o processo emocional de identificação, é um sentimento de purificação, evidenciado pela manifestação de expressões como culpa, ansiedade, e raiva contra o personagem ou autor, completando um processo de transferência. Deste modo ocorre a pacificação, e o alívio das emoções parte para uma introspecção e vai assumindo uma função libertadora.

e) O quinto componente também chamado de *insight*, a introspecção é o momento em que o sujeito começa a refletir sobre seus sentimentos. Fica evidente o seu auto-reconhecimento nas situações apresentadas, adquire novos conceitos e a possibilidade de mudança comportamental.

O humor é um tipo de possibilidade terapêutica por meio da leitura. Freud teoriza o humor na configuração como triunfo narcisismo, o ego se recusa a sofrer.

A biblioterapia vem sendo utilizada em prisões, hospitais, no tratamento de problemas psicológicos em crianças, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados. Constitui-se de uma atividade interdisciplinar e pode ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem. Este tema possui um lugar de destaque

e permite buscar aliados em vários campos, tanto para críticas como para contribuições e parcerias.

#### Segundo Caldin:

A terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes. Tanto é o texto que “cura”, que já foi sugerido, inclusive, o uso do termo *literapia*, unindo literatura e terapia, com ênfase no literário e no ficcional. Permanece, entretanto, o uso do termo tradicional, biblioterapia. Vale destacar que não é a designação o mais importante na atividade de terapia da leitura, mas, o resultado obtido. (CALDIN, 2001, p. 42).

A biblioterapia é um recurso terapêutico que utiliza a leitura com objetivo de que o indivíduo possa expressar suas emoções, se envolvendo com o texto e assim possa transformar o ato de ler em um exercício lúdico e prazeroso. Permite a possibilidade de desenvolver e nutrir a maturidade, mantendo sua saúde mental e auxiliando-o a verificar suas emoções comparando-as com as emoções dos outros, encorajando-o a solucionar os seus problemas de forma realista. Ele vai perceber que não está sozinho e que pode dividir com outras pessoas seus anseios e suas angústias.

Inclui na biblioterapia a utilização de leituras como romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos. É importante salientar que a biblioterapia pode ser um dos serviços da biblioteca, realizado com a cooperação entre os bibliotecários e os profissionais tanto os psicólogos como os demais interessados em aplicá-la, observando os critérios de seleção de material de acordo com as necessidades terapêuticas e educacionais do paciente.

### 3 CONTEXTO DO ESTUDO

#### 3.1 BIBLIOTECA DA ETS

A Biblioteca da ETS<sup>8</sup> é um espaço que se destina a troca de informações, ideias, dicas, novidades que possam ser úteis à comunidade escolar da Escola Estadual Técnica Em Saúde, no HCPA, bem como a quem se interessar por saúde e bem-estar, leitura e cultura geral, está localizada na Rua São Manoel, 525 – Porto Alegre.

Para que se possa entender o contexto em que está inserida a Biblioteca da ETS cabe explicar um pouco sobre a Escola Estadual Técnica em Saúde<sup>9</sup>, no Hospital de Clínicas – ETS - foi criada em 1990 pelo Decreto de Criação nº 33.445, de 20/02/1990, através de uma parceria entre o Hospital de Clínicas e a Secretaria de Educação do Estado. Na época de sua criação a escola teve como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio na área da saúde nos Cursos Técnicos em Administração Hospitalar, Nutrição e Dietética, Patologia Clínica e Radiologia Radiodiagnóstico.

Atualmente, após readequação curricular e ajustamento à tabela de convergência ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, os cursos denominam-se, respectivamente, Gerência em Saúde, Nutrição e Dietética, Análises Clínicas e Radiologia. Todos os cursos são oferecidos na forma subsequente.

No ano de 2010, no dia 13 de dezembro, por meio da Portaria de Alteração de Designação nº 0000188, a escola passou a denominar-se Centro Estadual de Referência em Educação Profissional, projeto da Secretaria da Educação que consiste em formar escolas-pólo localizadas em diferentes regiões do Estado para se tornarem referência de qualidade na oferta de cursos técnicos de nível médio e cursos de formação inicial e continuada.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://bibliotecaets.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 12 de abr. 2012.

<sup>9</sup> Disponível em:

<<http://portais.educacao.rs.gov.br/AreaPortalInstitucional/PaginaSimples/PaginaSimples.aspx?pgn=14073&portal=429>>. Acesso em 15 de abr. 2012.

Além de prestar todo apoio pedagógico para os cursos oferecidos a Biblioteca da ETS disponibiliza seu espaço, todas as segundas feiras das dez horas às onze e trinta, exclusivamente para o uso dos pacientes dos CAPS, para que possam realizar sua oficina de leitura juntamente com a professora coordenadora do grupo. Esta atividade existe em parceria com o HCPA como parte das atividades realizadas pelo CAPS do HCPA.

### 3.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

CAPS<sup>10</sup> ou Núcleo de Atenção Psicossocial é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida.

O objetivo dos CAPS é oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos.

Os CAPS visam: prestar atendimento em regime de atenção diária; gerenciar os projetos terapêuticos oferecendo cuidado clínico eficiente e personalizado; promover a inserção social dos usuários através de ações intersetoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas.

Devem contar com espaço próprio e adequadamente preparado para atender à sua demanda específica, sendo capazes de oferecer um ambiente continente e estruturado.

---

<sup>10</sup> **MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE MENTAL NO SUS: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL** Brasília – DF 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/SM\\_Sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf)

As pessoas atendidas nos CAPS são aquelas que apresentam intenso sofrimento psíquico, que lhes impossibilitam de viver e realizar seus projetos de vida. São, preferencialmente, pessoas com transtornos mentais severos e/ou persistentes, ou seja, pessoas com grave comprometimento psíquico, incluindo os transtornos relacionados às substâncias psicoativas (álcool e outras drogas) e também crianças e adolescentes com transtornos mentais.

Os usuários dos CAPS podem ter tido uma longa história de internações psiquiátricas, podem nunca ter sido internados ou podem já ter sido atendidos em outros serviços de saúde (ambulatório, hospital-dia, consultórios entre outros).

O importante é que essas pessoas saibam que podem ser atendidas e saibam o que são e o que fazem os CAPS.

Todo o trabalho desenvolvido no CAPS deverá ser realizado em um “meio terapêutico”, isto é, tanto as sessões individuais ou grupais como a convivência no serviço têm finalidade terapêutica. Isso é obtido através da construção permanente de um ambiente facilitador, estruturado e acolhedor, abrangendo várias modalidades de tratamento.

As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento oferecido nos CAPS, que têm, frequentemente, mais de um tipo de oficina terapêutica. Essas oficinas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Elas realizam vários tipos de atividades que podem ser definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, das necessidades, tendo em vista a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania.

De um modo geral, as oficinas terapêuticas podem ser: oficinas expressivas: espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro.

Os CAPS I, II e III destinam-se a pacientes com transtornos mentais severos e persistentes, nos quais o uso de álcool e outras drogas é secundário à



condição clínica de transtorno mental. Foram criados a partir do redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental, conforme a Lei 10.216<sup>11</sup>, de 06/04/01, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais.

O CAPS do HCPA funciona seguindo todos os padrões, conforme norma que o regulamenta, o que se pretende abordar neste trabalho é uma das atividades realizada neste CAPS, a oficina de leitura que acontece na Biblioteca da ETS.

---

<sup>11</sup> Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm) > Acesso em 20 mai. 2012.

#### 4 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo aborda a pesquisa do tipo qualitativa a qual visa estudar qualitativamente uma situação natural, rica em dados descritivos, tem como característica um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. Vem ao encontro deste estudo que visa obter qualitativamente o conhecimento e às praticas dos participantes.

A principal característica pela escolha da pesquisa qualitativa está na obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Quanto ao método da pesquisa, refere-se de um estudo de caso em que o investigador estará atento a novos elementos que podem surgir durante o estudo. Conforme Lüdke e André (1986, p.18) o estudo de caso é adequado quando a proposta a ser utilizada é para descrever situações únicas, particulares, “quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

Uma das principais características de estudo de caso é que buscam retratar a realidade de forma completa e profunda: o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.

Esta pesquisa, por se tratar de pacientes do CAPS do HCPA, atendeu a preceitos éticos, indispensáveis para sua realização.

Para cada sujeito foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver APÊNCICE A), sendo que antes foi perguntado ao grupo se estavam dispostos a participar da pesquisa sobre suas atividades de leitura na biblioteca da ETS.

A coleta de dados foi realizada a partir de observações, realizada na biblioteca da ETS, do grupo do CAPS do HCPA, ou seja, de quinze participantes da oficina de leitura que acontece todas as segundas- feiras. Foi utilizada também como instrumento desta pesquisa uma entrevista com perguntas semiestruturada a qual foi aplicada aos participantes presentes neste dia. A vantagem deste tipo de entrevista é que possibilita a flexibilidade nas perguntas feitas sem perder o

foco nos resultados, além de contribuir com informações relevantes para o resultado desta pesquisa.

Os dados obtidos nas observações e nas entrevistas foram analisados e relacionados com a literatura da área, bem como foram apresentados em forma descritiva. Os resultados obtidos foram descritos em texto respondendo aos objetivos desta pesquisa.

## 5 SUJEITOS

Os sujeitos da pesquisa são quinze pacientes do CAPS que participam das oficinas de leitura, sendo que houve uma variação de frequência, nem todos estavam presentes à todas as oficinas e serão descritos a seguir por ordem de acontecimento nas leituras, sendo que foram descritos por número e gênero para melhor entendimento. A idade e escolaridade foram informadas pelos mesmos.

**Quadro 1 – Apresentação dos Sujeitos - observações**

<b>Sujeitos</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>
Sujeito 1	(mas.)	37 anos	2º ano Ens. Méd.
Sujeito 2	(mas.)	54 anos	3º ano Direito.
Sujeito 3	(mas.)	46 anos	2º Grau Compl.
Sujeito 4	(mas.)	30 anos	2º Grau Compl.
Sujeito 5	(mas.)	34 anos	6ª série fundamental
Sujeito 6	(mas.)	44 anos	1º Grau Compl.
Sujeito 7	(mas.)	32 anos	4ª série
Sujeito 8	(fem.)	38 anos	2º Grau Téc. Cont.
Sujeito 9	(mas.)	21 anos	1º ano Ens. Méd.
Sujeito 10	(fem.)	55 anos	6ª série fundamental
Sujeito 11	(fem.)	37 anos	5ª série fundamental
Sujeito 12	(mas.)	46 anos	2º Grau Compl.
Sujeito 13	(mas.)	38 anos	alfabetizando
Sujeito 14	(fem.)	23 anos	7ª série fundamental
Sujeito 15	(mas.)	43 anos	2º Grau Compl.

Fonte: LOPES (2012).

## 6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de dois instrumentos: a observação e a entrevista semiestruturada.

Inicialmente foram feitas quatro observações conforme presença dos participantes na oficina de leitura, sendo que as observações começaram no final do mês de março e término no mês de abril. Ao terminar as observações, foi realizado mais um encontro para a aplicação da entrevista, a qual foi aplicada aos participantes do grupo.

### 6.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: observação do participante

A observação do participante foi realizada em quatro manhãs de segundas-feiras, em que acontece a atividade de leitura do grupo do CAPS, na biblioteca da ETS. Este instrumento, a observação, foi de extrema importância para o relato nas coletas de dados para a pesquisa deste TCC, pois através da observação é possível captar dados relevantes dos participantes em relação à atividade de leitura.

Para manter a privacidade, foi adotado na observação o critério de utilizar a indicação de Sujeito e o número conforme sequência de acontecimentos nas leituras, seguida de (masc.) ou (fem.) para definir o gênero.

#### **6.1.1 Primeira Observação**

Local: Biblioteca da ETS

Data: 26/03/2012

Período: das 10h às 11he 30 min.

Chegaram todos juntos, pontualmente às dez horas e acompanhados da professora, juntamente com uma técnica de enfermagem e uma estagiária de enfermagem. O grupo estava composto por oito pacientes, sete homens e uma mulher. A professora apresentou-me ao grupo, explicando que eu era estudante de biblioteconomia e faria uma pesquisa sobre as atividades de

leitura realizada no grupo, perguntou à todos se eles se importavam com minha presença e todos responderam não se importar.

No primeiro momento se dirigiram para as estantes, pareciam bem familiarizados com a biblioteca, circulavam por entre elas, escolhendo suas leituras livremente. Um dos pacientes folheava um livro de poesias, já outros pegavam revistas. Logo após sentaram-se no local de leitura, parte da biblioteca que possui três mesas e diversas cadeiras, se posicionaram da seguinte maneira. Na primeira mesa dois homens, na segunda mesa três homens e na terceira mesa dois homens e uma mulher.

A professora circulava por entre as mesas durante todo o tempo observando o comportamento de cada participante, e fez a seguinte observação, salientando que era para todos lerem os materiais escolhidos, pois logo após fariam a leitura para o grupo explicando o que entenderam.

Após a finalização do tempo estipulado para a leitura a professora solicitou que cada um começasse a ler seu texto conforme escolha. A seguir a descrição das escolhas de leitura dos participantes:

- **Sujeito 1 (masc.)** - Escolheu uma reportagem de jornal do dia atual, a reportagem se referia a um assalto a uma joalheria, leu toda a reportagem em bom tom e sem dificuldades. Logo após terminar sua leitura a professora questionou-o o porquê da escolha desta leitura? Ele respondeu: - “Esses caras são muito ‘trouxas’ eles não veem que nunca vai dar certo. Por que eles insistem em fazer isto? Se é claro que eles vão ser pegos”.

- **Sujeito 2 (masc.)** - Escolheu uma reportagem de revista, mas leu em voz muito baixa que não foi possível compreender sua leitura, mesmo assim, a professora que o acompanhava bem ao seu lado perguntou-lhe: - O que tu tiraste de bom do que leu? Ele respondeu então, desta vez dando para ouvi-lo, que se tratava da importância da proteção aos povos indígenas.

- **Sujeito 3 (masc.)** - Escolheu uma reportagem de revista que tratava sobre rejeição na infância, sobre doenças e necessidade de transplante. Leu toda a reportagem em bom tom apesar da dificuldade de leitura. Ao ser questionado

sobre a leitura, o mesmo respondeu que escolheu devido falar da importância dos transplantes.

- **Sujeito 4 (masc.)** - Escolheu uma reportagem, de jornal sobre uma professora e seus alunos, que sofreram um assalto e a que professora tinha tido um ato heroico em defender os alunos. Disse que escolheu devido à atitude da professora.

- **Sujeito 5 (masc.)** - Escolheu uma reportagem sobre sucos e emagrecimento. Disse que escolheu aquela leitura porque gosta muito de sucos.

- **Sujeito 6 (masc.)** - Escolheu uma revista que falava sobre líderes que mudaram o mundo, disse que Hitler foi um bom líder, mas para o mal, leu sobre o Ghandi, e concluiu dizendo que havia escolhido aquela leitura por causa do Nelson Mandela, que ele achava ser o melhor de todos.

- **Sujeito 7 (masc.)** - Aparenta menos de trinta anos, escolheu uma reportagem de jornal que tratava dos desabamentos dos prédios no Rio de Janeiro. Comentou que escolheu esta reportagem, fazendo uma critica, que se os prédios passassem por vistorias regulares não desabariam e não haveria tanto sofrimento.

- **Sujeito 8 (fem.)** - Escolheu uma reportagem de revista sobre o atleta Gustavo Borges, a reportagem relata toda a dificuldade do atleta em conseguir treinar e conseguir patrocínio. Disse que escolheu esta reportagem por tratar das dificuldades dos atletas, e que eles não são valorizados no Brasil e somente fora do país. A professora acrescentou que no Brasil os atletas têm pouco incentivos e que a cultura do nosso país só valoriza o futebol como sendo a principal atividade esportiva.

Considerações sobre a primeira observação:

Para o primeiro dia, foi bem produtivo, foi possível observar que todos participam da leitura, apesar das dificuldades de alguns conseguiram ler e compreender seus textos. Escolheram livremente suas leituras e também foi possível verificar a participação da professora, que estimula a participação de todos e faz com que haja a participação do grupo como um todo, trocando assim informações. Percebeu-se também que por se tratarem de pacientes com transtornos mentais, vários utilizam medicação controlada tendo assim que se

afastarem, durante a oficina, para administrarem suas medicações e retornando logo após.

### **6.1.2 Segunda Observação**

Local: Biblioteca da ETS

Data: 02/04/2012

Período: das 10h às 11h e 30 min.

Primeiramente chegaram quatro pacientes e se direcionaram para as revistas e livros. Um deles trouxe o próprio jornal, logo após chegaram o restante do grupo. No dia de hoje havia mais mulheres que no anterior. A professora estava acompanhada da técnica de enfermagem e da estagiária de enfermagem. Posicionaram-se nas três mesas da seguinte forma: na primeira mesa três homens, na segunda mesa dois homens e duas mulheres, na terceira mesa dois homens e duas mulheres, no total de onze participantes.

Começaram então, a folhar as páginas das revistas e livros. Uma das moças Sujeito 11 (fem.) começou a ler em silêncio um livro de poesias. Alguns estavam bem concentrados em suas leituras, já outra moça e um rapaz folheavam as revistas, com aparente ansiedade em achar algo interessante.

A professora saiu um pouco da sala ficando a técnica de enfermagem e a estagiária, logo em seguida ela voltou. O comportamento de todos era tranquilo, ninguém demonstrava nervosismo ou alguma outra atitude. Uma das moças perguntou se as janelas poderiam ser abertas, pois as mesmas estavam fechadas e com cortinas que bloqueiam o sol. Estava uma manhã quente e de sol forte. A professora explicou que o ar condicionado estava ligado e logo o calor estaria amenizado.

A professora chamou a atenção de um dos participantes Sujeito 13 (mas.), pedindo que ele tirasse o boné do rosto.

Enquanto isso, uma chamada de presença era passada entre os alunos. Uma das moças tinha no momento de sua leitura um movimento de se embalar, para frente e para trás sentada na cadeira, e mexendo as pernas insistentemente.



Enquanto isto, o rapaz da primeira mesa tocava na moça da segunda mesa, com a intenção de cumprimentá-la, tocaram-se com as mãos fechadas, tipo um soqueio.

A mesma moça, Sujeito 14 (fem.) que cumprimentou o rapaz, pediu auxílio da professora, para ler uma palavra (dissipar), pois estava com dificuldades de soletrar os “SS”. A professora auxiliou-a na pronúncia e trouxe um dicionário para então mostrar como se procura as palavras no mesmo. Foram procurando até achar a palavra “dissipar”. A moça leu todo o significado da palavra e ficou satisfeita com a explicação.

Estava tudo tranquilo, até o momento em que um dos rapazes, o que estava novamente com o boné, não mostrava muito interesse em ler, e tirava a atenção dos demais, procurando fazer graça para os demais rirem. Este rapaz aparenta ter uma idade mental de criança. A professora levou para ele, uma tarefa, para ele escrever algumas palavras que começassem com as letras “M, D, S”. Uma das participantes tentou ajudá-lo, a professora disse que ele deveria tentar resolver a tarefa sozinho.

Começaram a leitura conforme solicitação da professora e são apresentadas as seguintes observações:

- **Sujeito 8 (fem.)** - Hoje ela leu com a voz um pouco ‘enrolada’, não dava para entender bem o que lia, estava com a mão na cabeça. E, no final de sua leitura foi possível entender sua última frase. Disse que os pinguins se revezam para cuidar dos filhotes. Não foi feito mais nenhum comentário.
- **Sujeito 5 (masc.)** - Leu uma reportagem sobre a implementação de restaurantes populares, em todo o Brasil. Fez o comentário que escolheu tal reportagem, por achar importante este tipo de incentivo.
- **Sujeito 4 (masc.)** - Leu sobre uma reportagem, do jornal, sobre a reserva de Itapuã, e salientou que todos os pacientes do CAPS, participaram de um passeio naquele lugar, falou de todos os atrativos que a reserva apresenta. Comentou que muita gente não conhece a reserva de Itapuã, mesmo sendo tão perto, disse ainda que viu um lagarto na reserva, que a água estava limpa e que no dia do passeio comeram “churrasco” com pão. A professora ficou satisfeita com a leitura.
- **Sujeito 10 (fem.)** Suj. 10 (f) - Leu com dificuldade, disse que não estava enxergando direito. A professora chamou sua atenção e disse que ela deveria

procurar um oftalmologista. Não foi feito nenhum outro comentário a respeito da leitura.

- **Sujeito 13 (masc.)** - Interrompeu novamente o grupo, chamando a professora, perguntando se a palavra que ele havia escrito estava certa. A professora constatou então que ele apenas havia copiado novamente somente a primeira letra que ela havia solicitado, então ela pediu que ele escrevesse a palavra inteira. Ele então pediu para ir ao banheiro.

- **Sujeito 1 (masc.)** - Leu uma reportagem, de jornal que tratava sobre o tráfico na fronteira entre o Brasil, Argentina e Paraguai. E, também, sobre uma operação para inibir o tráfico. No final de sua leitura a professora perguntou sobre o que ele havia lido. Ele respondeu que era sobre o caos na fronteira oeste, em São Borja pelo Paraguai e Argentina. A professora ficou satisfeita com o comentário.

- **Sujeito 13 (masc.)** - Retornou do banheiro, e a todo o momento interrompia a leitura dos demais, a professora chamava sua atenção dizendo que ele deveria concluir sua tarefa.

- **Sujeito 2 (masc.)** - Leu uma reportagem sobre a maionese e a salmonela e que existe um tempero que neutraliza o efeito da salmonela. No final de sua leitura a professora pediu que ele explicasse o que tinha lido. Ele respondeu que se tratava da importância da produção, de uma substância que neutraliza a salmonela, em escala industrial. A professora explicou também que uma alimentação saudável também ajuda a criar anticorpos.

- **Sujeito 6 (masc.)** - Leu uma reportagem sobre propina no serviço público, leu bem e claramente. A professora pediu que ele explicasse sobre a corrupção no serviço público e se ele achava que tinha solução? Ele respondeu que deveriam existir leis mais severas. A professora conclui dizendo que leis severas já existem, mas que não são cobradas.

- **Sujeito 4 (fem.)** - Leu uma reportagem sobre o novo filtro de cigarro, uma propaganda que tratava do efeito desse filtro. Leu bem e de vez em quando trocava as palavras, mas a professora ao seu lado auxiliava, e dizia para ela ler novamente a palavra. A professora perguntou então sobre o que leu? Ela respondeu que era sobre o cigarro e sua fumaça, que é uma substância ruim. Logo em seguida a professora liberou-a para que retornasse ao CAPS para tomar sua medicação.

- **Sujeito 13 (masc.)** - Interrompeu novamente a leitura, a professora disse para ele que hoje ele resolveu ficar atrapalhando a todos. Ao mesmo tempo corrigia sua tarefa.

- **Sujeito 11 (fem.)** - Leu uma poesia, sem maiores dificuldades, no final de sua leitura, a professora perguntou sobre o que havia lido. Ela respondeu que era uma poesia sobre o gato preto. A professora perguntou então, por que aquela leitura tinha chamado a sua atenção. Ela respondeu que não sabia explicar. A professora, então a elogiou, por ela ter lido uma poesia, e disse que fazia algum tempo que a mesma não lia poesias. Ela se mostrou feliz e sorridente pelo elogio e continuava a se mexer na cadeira.

- **Sujeito 1 (masc.)** - continuava a ler seu jornal, em silêncio e concentrado.

- **Sujeito 7 (masc.)** - Disse que não encontrara nada para ler. A professora respondeu que só faltava ele e então o mesmo começou a ler em voz muito baixa, somente para a professora. Ao terminar a professora disse para todos colocarem as cadeiras no lugar e que todos iriam voltar ao CAPS.

### **Considerações finais da 2ª observação:**

No dia de hoje, o momento da leitura foi um pouco turbulento, pois várias vezes um dos pacientes interrompeu a leitura dos demais, parecia querer atenção somente para si, mesmo assim muitos tiraram bom proveito da atividade, pois conseguiram se apropriarem das leituras e explicá-las para os demais com suas próprias palavras.

### **6.1.3 Terceira Observação**

Local: Biblioteca da ETS

Data: 09/04/2012

Período: das 10h às 11h e 30 min.

Inicialmente chegaram seis pacientes acompanhados da professora e da técnica de enfermagem. Direcionaram-se para as revistas, uma moça perguntou se poderia pegar um livro, a professora prontamente respondeu que sim.

Outro paciente disse que queria usar a *internet*, então a professora esclareceu que a aula de computação era à tarde e que aquele momento era para eles realizarem a oficina de leitura. E disse ainda que ele deveria escolher uma leitura, para depois ler com os demais do grupo. Logo após chegou o restante do grupo. Hoje percebi a ausência de alguns pacientes, mas também tinha alguns que ainda não conhecia, tinha uma senhora que ainda não tinha visto no grupo.

Posicionaram-se nas três mesas da seguinte forma: na primeira mesa três homens, na segunda mesa três homens e uma mulher e na terceira mesa duas mulheres e um homem. Num total de dez pacientes no dia de hoje, sendo que alguns faltaram e outros ainda não tinham vindo com o grupo desde a primeira observação, mas já pertenciam ao grupo.

A professora chamou a atenção de todos para que escolhessem suas leituras e salientou que a leitura era de livre escolha.

Passou uma tarefa para Sujeito 13 (masc.), como de costume, que logo após escreveu seu nome com as letras maiores que a folha, e disse ainda que havia esquecido como escrever seu nome. Foi chamada a sua atenção, pois, a professora disse que ele entrou o ano, dizendo que esqueceu todo o aprendizado do ano anterior. Ela comentou ainda, referindo-se ao mesmo, que ele tinha falado do seu desejo de ser compositor de música, com a intenção de estimulá-lo. O mesmo ficou todo satisfeito, dizendo que realmente queria ser compositor.

Ao conversar com a técnica de enfermagem, a professora relatou que havia conquistado este espaço de leitura, na biblioteca, através de um projeto desenvolvido por ela e que já tinha anteriormente um trabalho de alfabetização com alguns pacientes e, que este trabalho de leitura, atualmente desenvolvido, tem por objetivo desenvolver a oralidade, a interpretação das leituras bem como sua compreensão.

Uma das pacientes começou a participar da conversa e relatou que fez duas vezes as provas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela disse que enfrenta dificuldades com a doença, mas que tudo que ela quer é se formar.

A professora comentou com a técnica de enfermagem sobre antigos alunos e suas recuperações, pacientes que já tiveram alta do tratamento. Citou

uma paciente que aprendeu informática e, depois fazia trabalhos de digitação para as pessoas de sua comunidade.

Relatou ainda que muitos dos pacientes necessitam ser alfabetizados, mas, eles não comparecem com frequência ao CAPS e que não se pode obrigá-los a participar. A paciente comentou que sua família não a obriga a vir participar do grupo. Mas diz que a mãe fala o quanto vai ser interessante para ela se a mesma participar. A professora comentou também sobre outro aluno que teve alta e que frequentemente comunica-se com ela através de *emails*.

Logo após começaram a leitura dos textos.

- **Sujeito 14 (fem.)** - Disse que iria ler sobre o corpo humano e sua anatomia, estava com um folheto do corpo humano em suas mãos, levantou-se e mostrou-o para toda a turma ver. Leu bem, mas algumas vezes com o auxílio da professora, que corrigia algumas palavras trocadas. Leu toda a extensão do folheto. Ao terminar a professora perguntou-lhe o que ela tinha achado da leitura. A mesma respondeu dizendo que achou interessante ficar sabendo sobre o coração, sobre os músculos. . . A professora elogiou-a pela escolha.

- **Sujeito 2 (masc.)** - Leu uma reportagem sobre um material radioativo que havia sido roubado. Não fez comentários sobre a leitura.

- **Sujeito 9 (masc.)** - Leu uma reportagem de jornal sobre o desabamento na cidade de Teresópolis, no Rio de Janeiro, leu bem, mas com o volume da voz um pouco baixo. Comentou sobre o constante deslizamento que acontece no Rio, e que as pessoas não saem de suas casas e, com isso não dá tempo então de serem socorridas. A professora perguntou se a Defesa Civil fazia algo a respeito, segundo a reportagem. Ele respondeu que existiam alertas sonoros, mas que não adiantava porque não alcança a todos do bairro. E o que poderia ser feito era um mapeamento dos locais de risco, sendo que todos os moradores deveriam sair destes locais.

- **Sujeito 12 (masc.)** - Leu uma reportagem sobre um pavão que fugiu do zoológico e que o mesmo havia voltado para dentro do zoológico a tempo do café da manhã. Disse que escolheu a reportagem por achar interessante e por ser sobre animais.

- **Sujeito 8 (fem.)** - Leu uma reportagem sobre o exagero na produção de produtos para animais, e sobre os “*Pets*”. Disse que escolheu a reportagem por que achou interessante e diferente.

-**Sujeito 11 (fem.)** - Leu uma reportagem sobre o câncer linfático, uma revista médica. Leu com muita dificuldade, mas a professora auxiliou-a.

Neste momento três pacientes pediram para ir ao banheiro, mas não demoraram a voltar.

- **Sujeito 1 (masc.)** - Leu uma reportagem do jornal sobre a morte do Pitt Bull na UFRGS, e após a leitura deu sua opinião, dizendo que o segurança, deve ter atirado por ter tido algum motivo.

A professora salientou que existe uma lei e que cães ferozes devem estar com focinheira e guia, disse ainda que estas leis existem, mas que não existe fiscalização.

- **Sujeito 6 (masc.)** - Leu uma reportagem de revista, sobre o número elevado de pessoas no planeta e sobre todo o lixo produzido por elas. Leu bem, mas, apresenta um problema de oralidade visível. Deu sua opinião dizendo que talvez a solução do problema fosse o controle da natalidade. A professora disse que não depende do controle da natalidade para que mudem as atitudes com o planeta, e que o importante é a atitude individual das pessoas. Concluiu dizendo que com o crescimento das cidades, os problemas também crescem e que deveriam ter mais cuidado com o lugar onde moram antes de controlar a natalidade. É o livre arbítrio, disse ela. Vocês concordam ou discordam? Deixando assim a pergunta para todos.

- **Sujeito 5 (masc.)** - Começou a ler de forma confusa, não era possível entender o que lia. A professora chamou sua atenção dizendo que ele deveria ler mais de uma vez, para si mesmo, para poder entender, em vez de ficar se distraindo e olhando os demais.

Percebia-se, neste momento, que alguns estavam com os olhos fechados, parecendo cochilar.

Logo em seguida a professora encerrou as atividades, solicitando que todos colocassem as cadeiras no lugar e que deveriam se direcionar ao refeitório do CAPS para então almoçarem.

**Considerações finais da 3ª observação:**

Percebi no dia de hoje que todos já pareciam estar acostumados com minha presença, e não se importavam de eu estar ali. Todos estavam mais descontraídos na leitura e atividades. Foi possível perceber que o trabalho desenvolvido pela professora busca aperfeiçoar, além do entendimento e compreensão dos textos, também melhorar a oralidade dos mesmos, e que quando os pacientes demonstram tal dificuldade, ela prioriza a verbalização correta das palavras e entendimento das mesmas, deixando a compreensão dos textos para os que demonstram menor dificuldade em se comunicar.

**6.1.4 Quarta Observação**

Local: Biblioteca da ETS

Data: 16/04/2012

Período: das 10h às 11h 30 min.

Chegaram pontualmente às dez horas, seis pacientes que inicialmente pegaram algumas revistas e se direcionaram para as mesas. Sendo que para o paciente Sujeito 13 (masc.), que apresenta dificuldades em ler, a professora fez uma atividade para ele escrever seu nome. Ele já foi respondendo que não lembrava mais como se escreve seu nome. A professora chamou sua atenção e afirmou energicamente que ele sabia sim. Logo em seguida ele começou a escrever e, quando ela voltou à sua mesa, percebeu que ele estava fazendo a tarefa, então o elogiou e o auxiliou em algumas palavras.

Depois de alguns minutos chegaram mais quatro pacientes que pegaram também revistas e o jornal do dia. Neste dia havia um paciente que segundo a professora, era seu primeiro dia no grupo. Logo após, posicionaram-se nas mesas sendo que na primeira mesa ficaram quatro homens, na segunda mesa dois homens e duas mulheres e na terceira mesa um homem e uma mulher.

Estava acompanhando o grupo, juntamente com a professora, a técnica de enfermagem.

Eu me posicionava, em todas as observações, em uma cadeira próxima as mesas, alguns sorriam para mim, já outros se mostravam indiferentes com a minha presença.

Todos se mostravam atentos com suas leituras e somente um dos pacientes, que não conseguia ler, desenvolvia uma tarefa de escrever, que a professora lhe deu.

Uma das pacientes resolveu trocar sua revista, dirigiu-se para a estante que continha outras revistas e fez sua escolha.

- **Sujeito 2 (masc.)** - Chamou a professora e disse que precisava trocar o seu óculos, que hoje havia pego o óculos errado, a professora orientou-o que procurasse ler reportagens com letras maiores, pois, não daria tempo de retornar, caso saísse, e que logo começariam as leituras. Foi então que, a professora verificou que um dos pacientes pegou várias revistas, somente para si. Outro paciente fez um comentário dizendo que assim, quem chega por último fica só com a 'baba', referindo-se que chegou e já havia poucas revistas atuais.

Começaram as leituras.

- **Sujeito 11 (fem.)** - Leu uma reportagem sobre doenças pulmonares adquiridas por bactérias ou por vírus, lia e embalava suas pernas ao mesmo tempo. O sujeito 13, neste momento interrompeu, chamando a professora, que disse para ela continuar a ler que estava prestando atenção. Outro paciente também atrapalhou a leitura, pois começou a rir, e foi chamada sua atenção para que parasse.

Ao final da leitura, a professora perguntou por que esta leitura lhe chamou a sua atenção? Ela respondeu somente que tinha gostado do assunto.

- **Sujeito 9 (masc.)** - Leu uma reportagem de jornal sobre um acidente de carros em uma rodovia, falou também sobre a ingestão de álcool no trânsito, leu bem e sem dificuldades, fez o comentário no final dizendo que é impressionante como os jovens não se conscientizam e são irresponsáveis, pois bebem e dirigem, colocando assim suas vidas em risco e também as dos demais.

- **Sujeito 14 (fem.)** - Disse que iria explicar o que entendeu, sobre uma reportagem de revista que falava do cantor 'Michel Teló'. Ela começou a dizer que ele é inteligente, que usa microfone e que viaja muito. A professora disse você só está relatando as figuras, agora quero que leia para todos escutarem.

Então, ela começou a ler sobre a reportagem que falava do carnaval de 'Michel Teló' e sua separação conjugal. A professora chamou sua atenção de que hoje ela estava desatenta, lendo sem prestar atenção.



- **Sujeito 13 (masc.)** - interrompeu, chamando a professora, que foi auxiliá-lo e percebeu que ele estava escrevendo faltando letras, disse para ele contar as letras da palavra que estava copiando e comparar com a que ele tinha escrito.

- **Sujeito 12 (masc.)** - Começou a ler uma reportagem de revista, sobre os índios e os irmãos Vilas Boas. Leu bem sem interromper. Explicou bem o que leu e salientou a consideração que os irmãos vilas Boas tinha para com os índios. Continuo concluindo que o que lhe chamou atenção na reportagem foi a atitude dos irmãos e a coragem deles em defender os índios.

- **Sujeito 10 (fem.)** - Começou a ler com dificuldades, leu apenas uma pequena reportagem sobre refrigerante e não fez comentários.

- **Sujeito 14 (fem.)** - Saiu da sala acompanhada da enfermeira, para se medicar. Outro paciente também saiu neste momento para ir ao banheiro.

A professora chamou atenção do **Sujeito 10 (fem.)** para que fosse ao oftalmo, pois sua dificuldade de leitura é visual, concluiu.

Também saíram da sala outros três participantes para irem ao banheiro.

- **Sujeito 1 (masc.)** - Leu uma reportagem de jornal sobre um acidente de moto em Guaporé, sobre a competição de motociclismo. Leu bem, sem interromper, comentou que foi um trágico acidente, e, salientou que leu esta reportagem por gostar deste tipo de esporte e que por isto tinha lhe chamado sua atenção.

Todos os que tinham saído da sala retornaram neste momento.

- **Sujeito 6 (masc.)** - Leu uma reportagem sobre Buda e a busca do homem pelo seu eixo e espiritualidade. Disse que escolheu esta reportagem por que gosta deste tema. Ele disse que respeita os budistas, que eles meditam e se concentram apesar das turbulências em volta.

Os demais participantes do grupo, neste momento estavam da seguinte forma: - **Sujeito 10 (fem.)** com a cabeça baixa, - **Sujeito 12 (masc.)** continuava a ler atentamente sua revista, - **Sujeito 14 (fem.)** apenas folhava as páginas de sua revista, - **Sujeito 11 (fem.)** permaneceu sentada, sem nenhuma revista a sua frente. - **Sujeito 9 (masc.)** também folhava a revista e parecia ler em alguns momentos.

Neste momento outros dois pacientes foram ao banheiro.

- **Sujeito 15 (masc.)** - Leu uma reportagem de revista sobre como fazer entrevistas. Leu bem e bom tom. Era seu primeiro dia e mostrou que entendeu o que leu. Concluiu dizendo que perguntas mais curtas em uma entrevista são melhores de responder.

- **Sujeito 2 (masc.)** - Leu com dificuldade, com voz baixa. Não foi possível escutar sua leitura.

Ao término do horário, a professora disse a todos que guardassem o material e arrumassem as cadeiras, para logo após retornarem ao CAPS.

### **Considerações finais da 4ª observação:**

Apesar de muitos estarem ali por ser uma exigência na atividade do CAPS, não são obrigados a participar, mas muitos não percebem que a leitura que acontece naquele espaço é bem aproveitada pela maioria do grupo. Pois exige de todos, uma participação, uma convivência com os demais do grupo, além de promover a interação social, visto que ao lerem diversos tipos de reportagens, estão se atualizando e fazendo parte do que acontece no mundo.

## **6.2 INSTRUMENTOS DE COLETA: entrevistas**

Depois de realizada as quatro observações, foi feita a entrevista com os pacientes presentes neste dia. Foi realizada no dia 23 de abril, com o propósito de avaliar os efeitos da leitura como uma prática terapêutica, dentro da atividade de leitura realizada na Biblioteca da ETS pelo grupo do CAPS.

### **Considerações sobre as entrevistas:**

#### ➤ **Questão 1: Você gosta de ler?**

Com a exceção de “B” todos responderam gostar de ler, mostrando assim que a maioria está receptíveis as atividades de leitura realizada no grupo.

- **Questão 2:** Qual o tipo de leitura (suporte) que você mais gosta?

A maioria dos participantes tem preferência pelas revistas, isto deve ocorrer devido às ilustrações, que costuma chamar mais a atenção destes leitores. Mas também existe a preferência de livros e jornais.

- **Questão 3:** O que você pensa sobre a leitura realizada no grupo?

Percebe-se que a maioria gosta da leitura e da interação com os demais, mesmo que o sujeito “D” diga não gostar de ter que explicar para o grupo, a leitura é produtiva, pois a prática vai levando à desinibição e ao compartilhamento de opiniões com outras pessoas.

- **Questão 4:** O que você sente após ler para o grupo?

Percebe-se aqui que a atividade de leitura realizada pelo grupo desperta um sentimento bom, alcançando assim um momento terapêutico, mesmo que como o sujeito “B” diga que às vezes não consegue interpretar a leitura, ele consegue desenvolver a oralidade e a reflexão do que leu.

- **Questão 5:** Você aproveita o conhecimento adquirido ao ler para o grupo e ao ouvir os colegas? De que forma?

A maioria diz aproveitar a leitura e dividir as informações com os familiares, mostrando assim a apropriação da leitura, pois conseguem transmitir para outros o que aprenderam

- **Questão 6:** Você considera que a leitura realizada no grupo lhe trás benefícios?

Ficam evidenciado todos os benefícios da leitura nestas respostas, a função terapêutica e o desenvolvimento cognitivo através da leitura.

## 7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Depois de realizadas as observações e as entrevistas foram possíveis fazer alguns levantamentos como o gosto pela leitura, o tipo de suporte de leitura, o tipo de assunto e, também, sobre a compreensão do que leram e, principalmente analisar a atividade de leitura sob a óptica da Biblioterapia.

Conforme observação do participante da pesquisa foi possível constatar que a maioria dos pacientes gosta de ler, fato este comprovado também através da entrevista em que a maioria dos participantes respondeu gostar de ler, com exceção de um dos entrevistados, que respondeu não gostar muito. A escolha do material de leitura feita pelo grupo, durante a observação da atividade foi sempre de livre escolha, em sua maioria a preferência dos leitores, era por revistas, também os jornais foram escolhidos e muito pouco os livros. Esta análise foi concluída não só pela observação, mas também pelas respostas das entrevistas em que a maioria respondeu ter preferência pelas revistas. Em minha opinião esta escolha se deu pelas mesmas apresentarem textos curtos e ilustrados de fácil compreensão. Já a escolha de jornais também seguiu o mesmo critério, conforme observação, com a diferença que os participantes, que escolheram jornais, se mostravam com interesse, além de concluir a atividade, também manter-se informados com o que estava ocorrendo no momento. Já a escolha de livro, foi por uma preferência particular de um dos participantes em que mencionou gostar de poesias escolhendo assim este tipo de leitura.

A compreensão e entendimento dos textos lidos foram estimulados pela professora, que atua durante a atividade, exercendo o papel de mentora do trabalho. Ela conduzia de maneira que os participantes do grupo interagissem com o texto e os demais do grupo. Fica evidente neste momento a participação do mediador de leitura, o qual desempenha o papel de contribuir com o leitor na construção do conhecimento.

[...] a mediação do outro, que ensina e faz junto, permitindo a construção partilhada; a mediação dos signos linguísticos e dos recursos sistematizados pedagogicamente, que permeiam todas as interações, organizando os instrumentos para a atividade intelectual. (ALMEIDA; 2011; p. 61)

Apesar da atividade de leitura começar de uma forma mecânica, pois os participantes do grupo, no início começavam a leitura passivamente, apenas decifrando os signos, no decorrer do percurso, a leitura passava a ser crítica através do estímulo da professora que faz da atividade, a partir do momento em que solicita a leitura em voz alta, de cada leitor, para os demais do grupo. Exige do leitor uma apropriação do que leu, é neste momento que ele vai demonstrar sua bagagem cultural, fazendo comentários do que leu e do que achou do texto, se apropriando das informações que adquiriu e construindo assim novos conhecimentos. Segundo Neves (2007, p. 18) a leitura: “[. . .] permite também a construção do conhecimento, a partir da experiência já vivida e oportuniza a produção de novos textos, de novas interpretações, de novas leituras e de novas escritas.”

Conforme observação e também pelas respostas dos entrevistados, a atividade de leitura causa uma sensação de alívio após a interpretações dos textos pelos pacientes, mesmo quem não consegue interpretar o que leu, conforme resposta de um dos entrevistados e percebeu-se na observação que o mesmo reflete, sim, sobre a leitura além de desenvolver também sua oralidade.

Conforme Neves (2007) o processo de leitura depende de uma complexa reação em cadeia de ações, em que os sentimentos, desejos e emoções vão refletir a bagagem dos conhecimentos armazenados pelo leitor. Isto é, a leitura não ocorre em um processo isolado, são várias etapas em que vão se construindo o conhecimento e estimulando o leitor à sua própria reflexão. Ficando aqui evidenciado no comentário feito por um dos participantes que após ler uma reportagem de jornal sobre um assalto, comentou criticamente “Esses caras são muito ‘trouxas’ eles não veem que nunca vai dar certo. Por que eles insistem em fazer isto? Se é claro que eles vão ser pegos”. Mostrando neste momento sua indignação com o fato ocorrido.

Na concepção de Silva<sup>12</sup> (2003) *apud* Neves (2007) existem três processos de leitura estabelecidos por um modelo psicológico em que o leitor passa que são: a constatação, o cotejo, e a transformação.

---

<sup>12</sup> SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de Leitura**: trilhas pedagógicas. Campinas: Autores Associados, 2003.

Estes três processos de leitura são visíveis na prática de leitura realizada pelo grupo do CAPS, pois os participantes entendem os significados pretendidos do autor, acontece também o cotejo quando reagem e questionam, se posicionando frente às ideias do autor e, por fim, a transformação que é a compreensão da mensagem com a reflexão, ele acrescenta seu parecer.

Esta evidência pode-se confirmar com as respostas dos entrevistados que disseram, na maioria, que comentam com seus familiares o que leram na atividade, isto é, eles conseguem transmitir o que leram para outras pessoas.

Outro fator relevante levantado na observação foram os tipos de assuntos escolhidos pelos leitores, que refletem primeiramente o gosto particular do leitor em relação ao tema e em segundo lugar demonstra que a escolha foi feita claramente pelo grau de dificuldades dos mesmos, pois escolheram textos mais curtos e que facilitam a sua compreensão.

Neste momento pode-se perceber que foram várias influências que sobrepuseram as escolhas dos leitores por determinados textos, até mesmo a idade dos mesmos, que neste caso pode ser entendido como o nível intelectual de cada participante. O gênero também foi fator que demonstra a preferência dos leitores, pois os homens preferem textos mais concretos e atuais. Já as mulheres, as leituras mais românticas, ou sobre a saúde, outra influência que pode parecer banal, mas também acabaram influenciando os leitores do grupo são as gravuras e o tamanho das letras do texto escolhido, pois alguns dos participantes já não são tão jovens e demonstram dificuldades de visão.

Em relação ao tamanho dos textos escolhidos, o que se pode observar é que a escolha foi feita considerando-se principalmente o tempo disponibilizado para a atividade, pois a escolha de textos maiores levaria mais tempo e não conseguiriam realizar a tarefa por completo no mesmo dia.

Em relação à escolha do tipo de material, foi possível observar que o fator que influenciou foi a idade intelectual dos mesmos. Pois a maturidade dos leitores, que neste caso além destes apresentarem problemas psiquiátricos, podem também ser considerados como leitores inexperientes, levando em conta o grau de escolaridade dos mesmos. E, principalmente pelo fato de que antes de ocorrer esta atividade de leitura, a maioria não costumava ler com frequência.

Fato este que é comum nas famílias brasileiras, pois a maioria não tem acesso a materiais de leitura e desconhecem os serviços que muitas das Bibliotecas Públicas disponibilizam.

Segundo Lajolo<sup>13</sup> (1985, p. 53) *apud Gonçalves* (2011, p.31) a experiência do leitor vai sendo construída com o decorrer do tempo em que [ . . . ] leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida.”

Sendo assim, o importante a considerar não é o tipo de texto que o leitor do CAPS escolhe em suas atividades de leitura e sim a realização desta atividade de leitura. Pois através da prática é que eles vão desenvolvendo o raciocínio e tornando-se leitores mais críticos. Eles vão aos poucos adquirindo conhecimento e principalmente fazendo parte do contexto social. Complementando Moro e Estabel:

As atividades de leitura em casa, na sala de aula ou na biblioteca escolar possibilitam a reflexão sobre situações e conflitos vivenciados, permitem ao leitor a percepção de que os problemas existem, mas possuem alternativas de solução, proporcionam alívio através da catarse e servem como atividades de lazer, de ludismo e de recreação que promovem a interação social. Servem também de fonte de informação e de prazer caracterizadas como um processo natural decorrentes do ato de ler, e uma atividade interdisciplinar que permite buscar aliados em várias áreas do conhecimento, podendo se aplicadas na educação, na aprendizagem, na reabilitação, na terapia, entre outros, em um processo de acessibilidade e inclusão de PNEs. (MORO; ESTABEL, 2012, p.59)

Em relação ao analisar se a leitura que é realizada na atividade serve como uma terapia pode-se entender que o simples ato de ler já proporciona uma atividade terapêutica, mas vista aqui não com o sentido de cura e sim de prevenção, entende-se que a terapia feita pelo intermédio de leituras é vista como biblioterapia, a leitura acalma a alma e reflete as emoções. O ato da leitura em si possibilita, aos pacientes do CAPS, uma cumplicidade, pois todos dividem com o grupo suas opiniões. Os pacientes desenvolvem inicialmente sua oralidade e, logo após, começam a construir um novo raciocínio a partir dos textos lidos, pois

---

<sup>13</sup> LAJOLO, Marisa. O Texto Não é Pretexto. In: ZIBERMAN, Regina (organizadora). **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.51-62.

fazem seus próprios comentários e comentam com os demais do grupo. A leitura envolve gradativamente os participantes e, mesmo que não percebam, com o passar do tempo o seu efeito vai demonstrando a melhora na qualidade de vida destes pacientes. Fato este comprovado não só nas observações como nas respostas dos entrevistados que disseram que sempre aprendem algo novo com a leitura e com o grupo, além de melhorar a oratória e a desinibição frente ao grupo, constatando nestas respostas a função terapêutica e o desenvolvimento cognitivo através da atividade de leitura.

Ficando neste momento evidenciados todos os benefícios da leitura nestas respostas, a função terapêutica e o desenvolvimento cognitivo através da leitura.

Segundo Caldin (2001) pode-se entender a Biblioterapia como uma terapia que utiliza materiais de leitura como forma de auxiliar o desenvolvimento da maturidade e que nutrem a saúde mental, e que a terapia ocorre pelo próprio texto, cada pessoa produz sua interpretação, tanto é o texto que “cura” que já foi sugerido, o uso do termo *literapia*, unindo assim teratura e terapia.

Este conceito vem ao encontro com o que acontece na atividade de leitura do CAPS visto que os pacientes ao desenvolverem a leitura vão tomando consciência de que existem outras formas de se compreender o que está a sua volta.

Completando seu pensamento Caldin (2001) utilizando a abordagem psicanalítica de Freud, aponta quatro fases vivenciadas pelos leitores durante a aplicação da biblioterapia que são: a assimilação do paciente com o personagem; a projeção nesta fase o indivíduo transfere para o outro (pessoa ou objeto) as idéias e sentimentos familiares a ele. Na terceira fase está a catarse, que é o envolvimento emocional do leitor na história, as ideias e emoções se libertam do inconsciente para o consciente. A última fase é o insight é o momento em que o paciente parte para a discussão construtiva de seus sentimentos e de suas idéias. Foi baseando seus estudos na tese de Caroline Shrodes que Caldin (2001) definiu a biblioterapia como leitura dirigida de discussão em grupo, favorecendo a integração entre as pessoas, expressando também seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Sendo assim, o homem não se sente mais sozinho para resolver seus problemas, ocorre uma troca de experiências e valores com seus semelhantes.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado foi de extrema importância como forma de constatar que a leitura realizada pelo grupo do CAPS é uma atividade terapêutica, auxilia no tratamento e não tem contra indicações. Também é importante salientar que não basta apenas disponibilizar material de leitura a quem necessita, é necessário um acompanhamento de pessoas treinadas e especializadas para que a leitura seja estimulada, de forma que o paciente se sinta acolhido, refletindo assim sobre seus problemas. É nesta etapa que a equipe interdisciplinar atua, incluindo os bibliotecários, para que se possa além de suprir a necessidade de leitura, também ser o mediador neste processo e principalmente contribuir na criação de programas de atividade de leitura que venha auxiliar nos tratamentos.

É importante salientar também, neste caso específico, a participação da biblioteca da ETS, a qual desempenha plenamente seu papel social, exemplo que pode ser seguido por outras bibliotecas, na disponibilidade do espaço e do acervo. Sendo que para que isto aconteça, cabe a participação dos profissionais da área na criação de projetos para que possam utilizar outras bibliotecas com o mesmo fim.

Outro fator relevante neste estudo foi constatar que estas pessoas com necessidade especiais em particular as com problemas psiquiátricos, hoje em dia já começam a ser vistas como parte da sociedade, mesmo que ainda seja uma participação pequena, mas já é o início e, também verificar que felizmente o Brasil está entre os países que possuem legislação em relação a estas pessoas.

Este estudo auxiliou na percepção que o campo da Biblioteconomia pode ser mais amplo do que se imagina e a atuação do profissional pode auxiliar e contribuir em vários projetos em que visem o bem estar e promoção da leitura para diversos segmentos da sociedade.

Desejo que este estudo seja apenas o princípio de inspiração e que futuramente sirva de embasamento para criação de projetos de leitura com outros grupos que possuem necessidades semelhantes e que ainda não são assistidos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. R. de. A Mediação Pedagógica na Formação do Leitor da Educação de Jovens e Adultos: uma análise do Projeto Acreditar da Secretaria Municipal de Educação de Natal. **Interface**, Natal, v.8, n. 1, p. 61, 2011. Disponível em: <<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/interface/article/view/363/377>>. Acesso em: 10 de maio 2012.

ALVES, Maria Helena Hees. A Aplicação da Biblioterapia no Processo de Reintegração Social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. 15 (1/2); p. 54-61. jan/jun. 1982. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18372](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18372) > Acesso em 12 abr. 2012.

BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para Pacientes Adultos Internados em uma Unidade Hospitalar**: uma proposta de humanização. Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz-GHC. Porto Alegre. p. 01-33, 2008. Disponível em: <<http://arca.icict.fiocruz.br/bitstream/icict/3213/2/Luciane.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

———. **Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Proteção e os Direitos das Pessoas Portadoras de Transtornos Mentais. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)> Acesso em 20 mai. 2012.

CALDIN, Clarice Fotkamp. A Leitura como Função Terapêutica: biblioterapia, **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.6, n.12, p.32-44, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/36/5200>> . Acesso em: 25 out. 2011.

COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Felipe. Biblioteca Escolar no Século XXI. In: MORO, Eliane L. da S. et al. (Orgs). **Biblioteca Escolar: Presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 177-192 : II

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUMONT, Lúgia Maria Moreira, Os Múltiplos Aspectos e Interfaces da Leitura. **Datagramazero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.3, n.6,

dez. 2002. Disponível em: <[http://www.dgzero.org/dez02/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgzero.org/dez02/F_I_art.htm)>. Acesso em: 30 mar. 2012.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, Via de Acesso ao Conhecimento: Algumas Reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A Leitura como Prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007, p. 65-76.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. Revista **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 46 - 53, 2003/2004 Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000867/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-104.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2011.

FAGUNDES, Ananda Silva. **Estante Pública e a Leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: NEVES, Iara Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 65-77 : il.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4). Disponível em: < <http://sabi.ufrgs.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

GONÇALVES, Ivelize Cardoso. **Leitura na Biblioteca Escolar**: uma análise dos aspectos político, metodológico e psicológico da leitura, na Biblioteca Manoelito de Ornellas, TCC, UFRGS, Porto Alegre, 2011. 75f. : il.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagem qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORO, Eliane L. da S.; ESTABEL, Lizandra B. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 41-64 : il.

MORO, Eliane L. da S.; ESTABEL, Lizandra B. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane L. da S. et al. (Orgs). **Biblioteca Escolar: Presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70 : il.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A Leitura como Prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007, p. 17-32.

RODRIGUES, M. De L. A. *et al.* Curso de Formação de Conselheiros em Direitos Humanos. Ágere Cooperação em Advocacy. **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Paraná. 2006.

Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/a\\_pdf/modulo3-tema7-aula10.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/a_pdf/modulo3-tema7-aula10.pdf)> Acesso em: 10 mai. 2012.

SECRETARIA da Justiça e dos Direitos Humanos. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Decreto Estadual 48.963.2012.

Disponível em: <<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=legislacao&cat=5&cod=458>> Acesso em: 20 mai. 2012.

UNESCO. **MANIFESTO DA IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES**. 2000. Disponível em < <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> . Acesso em 10 de nov. 2011.

**APÊNDICE A: MODELO DE ENTREVISTAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****NOME:****IDADE:****SEXO:****Questão 1:** Você gosta de ler?**Questão 2:** Qual o tipo de leitura (suporte) que você mais gosta?**Questão 3:** O que você pensa sobre a leitura realizada no grupo?**Questão 4:** O que você sente após ler para o grupo?**Questão 5:** Você aproveita o conhecimento adquirido ao ler para o grupo e ao ouvir os colegas? De que forma?**Questão 6:** Você considera que a leitura realizada no grupo lhe trás benefícios?

**APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Termo de consentimento livre e esclarecido

Eu, \_\_\_\_\_ declaro estar devidamente informado (a) e de acordo em participar da entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso “BIBLIOTERAPIA: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pacientes com problemas psiquiátricos”, realizada pela aluna Rosane Lopes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de colaborar com a pesquisa em questão. O trabalho é orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

---

Assinatura